



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS ARIQUEMES
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – PPC FIC
CURSO AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

ARIQUEMES

2013

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS	3
1.1. DO IFRO	3
1.2. DAS PARCERIAS (Não preencher).....	3
1.3. DO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PARTE PROFISSIONALIZADE	4
1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (CÂMPUS).....	4
1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino	4
2. APRESENTAÇÃO	5
2.1. DADOS DO CURSO.....	5
2.2. JUSTIFICATIVA	5
2.3. OBJETIVOS.....	6
2.3.1. Objetivo Geral	6
2.3.2. Objetivos Específicos.....	6
3 CONCEPÇÃO CURRICULAR	6
3.1. METODOLOGIA.....	6
3.2 MATRIZ CURRICULAR	7
4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	12
4.1 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	12
4.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	12
4.2.1 Instalações.....	12
4.2.3 Laboratórios	13
4.2.4 Biblioteca.....	13
4.2.5 Equipamentos	13
4.3 CERTIFICAÇÃO.....	14

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. DO IFRO

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Ariquemes

CNPJ do Campus: 10.817.343/0005-20

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: RO-257, Sentido Machadinho, Km 13, Zona Rural

Cidade/UF: Ariquemes/RO

CEP: 76.970-000

Telefone: (69) 2103-0101

E-mail: campusariquemes@ifro.edu.br

Site da Instituição: www.ifro.edu.br

Reitor: Écio Naves Duarte

Pró-Reitora de Extensão: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitora de Ensino: Silvana FrancesconWandroski

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: UberlandoTiburtino Leite

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

Coordenador Geral do Pronatec: Josélia Batista Fontenele

Diretor-Geral do Câmpus: Osvino Schmidt

1.2. DAS PARCERIAS (Não preencher)

Razão Social: xxxxxxxxxxxx

Esfera Administrativa: xxxxxxxx

Endereço: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Cidade/UF: xxxxxxxxxxxxxxxx

CEP: 00.000-000

Telefone: (00) 0000-0000

Site: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Responsável: xxxxxxxxxxxxxxxx

E-mail do Responsável: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

1.3. DO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PARTE PROFISSIONALIZANTE

Nome do Responsável Geral pela Elaboração do Projeto: Quezia da Silva Rosa

Campus onde está lotado: Ariquemes

Cargo/Função: Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico

Matrícula SIAPE: 1812479

CPF: 597.628.452-34

Endereço: Rua Barretos, 2649

Cidade/UF: Ariquemes/RO

CEP: 76.871-278

Telefone: (69) 21030117

Endereço Eletrônico (e-mail): quezia.rosa@ifro.edu.br

1.3.1 Equipe Envolvida na Elaboração do Projeto:(Não preencher)

Nome	SIAPE	Cargo no IFRO

1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (CÂMPUS)

1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino

O *Campus* Ariquemes foi criado em 2009, mediante a transferência, ao IFRO, da Escola Média de Agropecuária (Emarc), subsidiada pela Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (Ceplac). A área possui 300 hectares e algumas instalações físicas herdadas da instituição anterior, dentre as quais algumas que necessitavam de reforma ou substituição, que já foram concluídas ou estão em andamento para atender às demandas da nova configuração da unidade educativa. O ambiente é apropriado à produção agropecuária e à instalação do agronegócio, haja vista a qualidade do solo, os índices de precipitação pluviométrica, as reservas naturais existentes e os arranjos produtivos locais.

As aulas foram iniciadas em março de 2010, com Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agropecuária, Alimentos e Informática, sendo os dois primeiros em turno integral); no segundo semestre do ano, as aulas do Curso Técnico em Aquicultura Subsequente ao Ensino Médio começaram a ser ofertadas. A partir do segundo semestre de 2011, implantou-se o Curso de Licenciatura em Biologia e cursos técnicos subsequentes a distância, realizados em parceria com o Instituto Federal do Paraná e pelo sistema E-Tec Brasil. O *Campus* está em fase

de expansão de sua infraestrutura, de modo a atender a uma demanda crescente de alunos e a uma maior diversificação de seus cursos.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Agente de Desenvolvimento Cooperativista

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: alunos do PRONATEC previamente selecionados pelos demandantes ou inscritos pelo cadastro online.

Turno da oferta: matutino, vespertino ou noturno conforme disponibilidade de salas e acordo com os demandantes.

Carga horária total: 160H

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20

Escolaridade mínima exigida: Ensino Médio Incompleto

Perfil Profissional do Egresso do Curso: Atua no apoio e desenvolvimento de ações dos projetos de cooperativas, na constituição de cooperativas em comunidades locais, buscando os melhores resultados.

2.2. JUSTIFICATIVA

A Economia Solidária vem despontando como uma alternativa ao modo de produção capitalista onde a preocupação passa a ser a obtenção de matéria prima sem degradação ambiental, solidariedade e a atenção ao desenvolvimento não apenas econômico, mas também social da comunidade.

As organizações sociais, assim como as associações, cooperativas, ONGs, sindicatos estão inseridas neste contexto e se tornam o tipo de organização que onde a economia solidária se concretiza, pois cada vez mais, pessoas que não conseguem sozinhas atingir seus objetivos têm se juntado para buscar soluções, unindo esforços em favor do bem comum.

Essas organizações sociais, embora tenham um enfoque diferente das organizações capitalistas também precisam ser geridas com profissionalismo, por pessoas que tenham uma formação ampla e que colaborem para que as organizações possam ser capazes de atender às diversas demandas de serviços prestados à comunidade.

O curso de AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA visa atender essa demanda procurando capacitar profissionais com a capacidade de articular os atores e organizações em torno de um projeto específico, levando em conta os valores e princípios que devem nortear

os empreendimentos sociais, tais como a democracia, a livre participação, a autogestão e a inclusão social.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com compreensão dos princípios norteadores da economia solidária e capazes de atuar na articulação de atores e organizações, buscando desenvolver a comunidade através a criação e gestão de cooperativas.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Despertar o comportamento empreendedor a fim de que o aluno identifique oportunidades para fomentar o espírito cooperativista;
- Diferenciar Economia Solidária da Economia Dominante;
- Conhecer o histórico, valores e princípios do cooperativismo.
- Conhecer a legislação específica que rege as cooperativas e os passos para criação de uma cooperativa incluindo a elaboração de um Estatuto Social;
- Capacitar o aluno para o planejamento, a estruturação, a direção e o controle das atividades de uma cooperativa.

3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

3.1. METODOLOGIA

3.1.1 Atividades práticas a serem desenvolvidas

MÓDULOS/DISCIPLINAS DO EIXO PROFISSIONALIZANTE	ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM DESENVOLVIDAS
Empreendedorismo	Elaboração de estudo de viabilidade para implantação de uma Cooperativa em área específica.
Legislação Cooperativista	Elaboração de minuta de criação de uma Cooperativa em área específica.
Gestão de Cooperativas	Visita técnica a uma Cooperativa em funcionamento da localidade de realização do curso para conhecimento de seu funcionamento, seguido de elaboração de relatório.

3.2 MATRIZ CURRICULAR

Eixos	Módulos/disciplinas	Carga Horária (Relógio)	Ementa	Formação Mínima Exigida para o Professor*
Formação Geral	Acolhimento	20h	Relações interpessoais: Motivação, autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social.	Graduação em Administração ou Psicologia ou Pedagogia ou Serviço Social ou em qualquer área, desde que comprovada experiência com os conteúdos relacionados.
	Comunicação e Linguagem Empresarial	20h	A língua e suas variedades. A língua padrão e a não-padrão. Linguagem, língua, fala e discurso. A comunicação no mundo do trabalho. Coerência e coesão textual. Tipologias textuais: texto narrativo, descritivo e dissertativo. Correspondência comercial: carta comercial, requerimento, ata, circular, declaração, memorando, ofício, relatório e convite.	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.
	Educação Financeira	20 h	Conceitos e aplicações de matemática financeira. Porcentagem, acréscimos e descontos sucessivos. Juros simples. Juros compostos. Descontos. Controle de despesas.	Graduação em Matemática ou Administração ou Contabilidade.
Total da Carga Horária do Eixo Geral		60h		
Eixo Profissionalizante conforme Carga Horária definida para PPPC	Empreendedorismo	20h	Conceitos fundamentais. Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de Negócios.	Graduação em Administração ou Psicologia ou Processos Gerenciais.
	Introdução ao	20h	Cooperação. Histórico do Cooperativismo.	Graduação em Administração ou

	Cooperativismo		Princípios do Cooperativismo. A Cooperativa. Segmentos do Cooperativismo Brasileiro.	Cooperativismo ou Tecnólogo em Gestão de Cooperativas ou Técnico de Nível em Cooperativismo.
	Legislação Cooperativista	20h	O Sistema de Representação das Cooperativas. Constituição de 1891, Art. 72. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Capítulo 1 – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos – Art. 5º, item XVIII. Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998. Decreto 3.017, de 6 de abril de 1999. Decreto 796, de 2 de outubro de 1890 - primeira lei cooperativista. Processo de criação de Cooperativas.	Graduação em Direito ou Cooperativismo ou Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.
	Gestão de Cooperativas	40h	Estrutura e funcionamento de Cooperativas. Relação da Cooperativa com os associados. Participação, direitos e deveres dos cooperados. Gestão administrativa das Cooperativas – definição de objetivos, planejamento, análise de ambiente e eficiência e eficácia. Gestão Financeira das Cooperativas – análise de balanços contábeis, capital de giro, controle de contas e análise de investimento. Comportamento – ética, trabalho em equipe, técnicas de negociação e resolução de conflitos.	Graduação em Administração ou Cooperativismo ou Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.
Total da carga Horária Profissionalizante		100h		
Total Carga horária do Curso		160 horas relógio		

3.3 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR: Acolhimento
CARGA HORÁRIA: 20h
OBJETIVO Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais. Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral.
EMENTA Relações interpessoais: Motivação autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social. Referências básicas
CHIAVENATTO, Idalberto. Recursos Humanos . Editora Atlas, 1989. MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos . São Paulo: Peirópolis, 1999. VALLS. Álvaro L. M. O que é ética? Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos – Nº 177. 1994. Referências Complementares
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ética . Brasília: MEC/SEF, 1997. CANO, Betuel. Ética: a arte de viver . A alegria de não estar só. Vol. 2. São Paulo: Paulinas, 2001. DIB, Cláudio Zaki. Relações Humanas (você e os outros) Volume 1, 12ª ed. Contagem, SENAC/ARMG, 1986. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação e Linguagem Empresarial
CARGA HORÁRIA: 20h
OBJETIVOS: Ampliar a compreensão sobre as expressões e linguagem empresarial para a escrita e elaboração de documentos organizacionais; Desenvolver estratégia de redação que facilitem a produção de textos empresariais concisos; Desenvolver habilidades da boa comunicação empresarial.
EMENTA A língua e suas variedades. A língua padrão e a não-padrão. Linguagem, língua, fala e discurso. A comunicação no mundo do trabalho. Coerência e coesão textual. Tipologias textuais: texto narrativo, descritivo e dissertativo. Correspondência comercial: carta comercial, requerimento, ata, circular, declaração, memorando, ofício, relatório e convite. Referências Básicas
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012. Referências Complementares
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Financeira**CARGA HORÁRIA:** 20h**OBJETIVOS:**

Dotar os alunos de conhecimento sobre finanças pessoais para melhor usufruto racional dos seus recursos financeiros, mostrar a importância cada vez maior de um controle no orçamento doméstico como forma de evitar endividamentos, desenvolver noções de lucro e custo, taxas de juros e realizar orientações sobre economia pessoal e poupança.

EMENTA

Conceitos e Aplicações de matemática financeira. Porcentagem, Acréscimos e descontos sucessivos, Juros Simples. Juros compostos. Descontos. Controle de despesas.

Referências Básicas

DANTE, J. R. Matemática. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, R. R.; GIOVANNI Jr., J. R. Matemática Completa. São Paulo: FTD, 2002.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; e PÉRIGO, R. Matemática. São Paulo: Atual, 2002.

Referências Complementares

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos e Funções. Volume 1, 8ª Edição, São Paulo: Atual Editora, 2004.

HAZZAN, Samuel ; POMPEO, José Nicola., Matemática financeira. 5ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2003.

CRESPO, Antônio Arnot . Matemática comercial e financeira fácil. 13ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: Empreendedorismo**CARGA HORÁRIA:** 20h**OBJETIVOS:**

Proporcionar aos alunos conhecimentos das características empreendedoras e estimular a mobilização destas características.

Fomentar a busca das oportunidades de negócios locais.

Proporcionar a elaboração de um plano de negócios que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.

EMENTA

Conceitos fundamentais. Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de Negócios.

Referências Básicas

SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

Referências Complementares

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luisa. 14ª Edição. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução ao Cooperativismo**CARGA HORÁRIA:** 20h**OBJETIVOS:**

Compreender o processo histórico de desenvolvimento do Cooperativismo no Brasil e seus vários segmentos de atuação.

EMENTA
Cooperação. Histórico do Cooperativismo. Princípios do Cooperativismo. A Cooperativa. Segmentos do Cooperativismo Brasileiro.
Referências Básicas
GAWLAK, Albino, RATZKE, Fabiane. Cooperativismo: primeiras lições. Brasília: SESCOOP, 2004. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Cooperativismo brasileiro: uma história. Ribeirão Preto: 2004. RATZKE, Fabiane. et all. Associações e cooperativas. Brasília: SESCOOP, 2002.
Referências Complementares
OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. SEBRAEMINAS. Fascículos da cultura da cooperação. Disponível em < http://www.sebraeminas.com.br/ar/culturadacooperacao/index.htm >. Acesso em: 18 de Setembro de 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Cooperativista
CARGA HORÁRIA: 20h
OBJETIVOS:
Conhecer e aplicar a legislação brasileira no processo de criação e gestão das cooperativas.
EMENTA
O Sistema de Representação das Cooperativas. Constituição de 1891, Art. 72. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Capítulo 1 – Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos – Art. 5º, item XVIII. Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998. Decreto 3.017, de 6 de abril de 1999. Decreto 796, de 2 de outubro de 1890 - primeira lei cooperativista. Processo de criação de Cooperativas.
Referências Básicas
BRASIL. Lei 5.764, de 16 de Dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providência. Diário Oficial. Brasília: 2012. BRASIL. Lei 12.690, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho. Diário Oficial. Brasília: 2012. PONTES, Hélio Silva e PINTO, Daniel Mendes. Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009.
Referências Complementares
OCB. O que muda com a Lei 12.690/2012: Cooperativismo de Trabalho. Brasília. SESCOOP, 2012. OCERGS/SESCOOPRS. Cooperativas: Como criar. Disponível em: http://www.ocergs.coop.br/cooperativismo/como-criar-uma-cooperativa . Acesso em 18/09/2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Cooperativas
CARGA HORÁRIA: 40h
OBJETIVOS:
Conhecer os principais conceitos relacionados a administração de cooperativas e a condução da gestão de cooperativas.
EMENTA
Estrutura e funcionamento de Cooperativas. Relação da Cooperativa com os associados. Participação, direitos e deveres dos cooperados. Gestão administrativa das Cooperativas – definição de objetivos, planejamento, análise de ambiente e eficiência e eficácia. Gestão Financeira das Cooperativas – análise de balanços contábeis, capital de giro, controle de contas e análise de investimento. Comportamento – ética, trabalho em equipe, técnicas de negociação e resolução de conflitos.
Referências Básicas

PONTES, Hélio Silva e PINTO, Daniel Mendes. Gestão de Empreendimentos Comunitários no Manejo Florestal. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília, 2009.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Referências Complementares

ALVES, Adilson Francelino (org.). MANUAL PARA COOPERATIVAS: Boas práticas na gestão cooperativada. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010.
CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, (Coleção FGV Prática).
GRAWLAK, Albino. RATZKE, Fabiene. Cooperativismo: primeiras lições. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

4. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No caso da Formação Inicial e Continuada, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e professor da disciplina.

4.1 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o ano, visando a participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

Todos os educandos da FIC devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular.

Serão utilizados para a avaliação a observação individual, em grupo e resultados obtidos em atividades práticas de modo que o aluno obtenha frequência igual ou superior a 75%.

Caso o aluno não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o professor da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a equipe PRONATEC empreender as ações possíveis de recuperação ou reprovação do aluno.

4.2 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.2.1 Instalações

O curso acontecerá nas dependências do IFRO, que conta com as seguintes instalações: biblioteca; secretaria; salas da coordenação do Pronatec; sala dos professores; salas de aula; banheiros

masculino e feminino; quadra de esportes coberta; depósito de materiais; laboratórios de informática.

4.2.2 Salas de aula

As salas de aula possuem 40 cadeiras escolares e quadro de vidro, são climatizadas, contam com aparelho de TV que pode ser conectado ao computador para exibição de slides.

4.2.3 Laboratórios

Os seguintes laboratórios serão usados, sempre que necessário: Laboratório de Informática Básica - Laboratório estruturado para o ensino das operações básicas da computação, tais como: sistema operacional, pacote de escritório, navegação na internet.

4.2.4 Biblioteca

O IFRO oferece ampla biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais.

4.2.5 Equipamentos

Deverão ser empregados equipamentos que favoreçam ao desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas, modernas e construtivistas, como aparelhos de data show, TV, computadores e outros. O Campus disponibilizará insumos para a sustentabilidade, dinamismo, agilidade e operacionalidade das aulas. Cópias reprográficas, papéis para desenho e exposição, papel sulfite para atividades diversas e avaliação são alguns exemplos. Disponibilizará, também, laboratório de informática para uso dos alunos sempre que se fizer necessário.

4.2.6 Materiais de consumo necessários

Item	Descrição	Quantidade
01	Apagadores para quadro branco.	02
02	Pincéis ponta redonda média - (vermelho – compatível com o modelo Board Master da Piloto).	02
03	Pincéis ponta redonda média - (Azul – compatível com o modelo Board Master da Piloto).	04
04	Pincéis ponta redonda média - (Preto – compatível com o modelo Board Master da Piloto).	04
05	Grampeador	01
06	Resmas de sulfite	05
07	Pastas suspensas.	20

4.3 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá por conta do Departamento de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.